

EDUCAÇÃO ESPECIAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROCESSOS CRIATIVOS PARA INCLUSÃO ESCOLAR

Área temática: Educação.

Coordenadora da Ação: Prof^a Dr^a Sonia Mari Shima Barroco ¹

Autoras: Beatriz Moreira Bezerra Vieira ², Daiane de Oliveira Neves ³, Débora Lopes de Castro dos Santos⁴.

RESUMO: Justifica-se este projeto ante um contexto da universalização do ensino e da qualidade para os alunos com deficiência, e na compreensão de que as Instituições de Ensino Superior possuem o compromisso de disponibilizar seu conhecimento para além das fronteiras da universidade. O objetivo principal é fornecer subsídios teóricos metodológicos para professores no atendimento educacional de alunos com deficiência, à luz da Teoria Histórico-Cultural. Propomos e desenvolvemos a instrumentalização de professores em oito colégios estaduais dos municípios de Sarandi, Paiçandu e Mandaguaçu, caracterizando a formação de professores como uma importante ferramenta de enfrentamento à exclusão e garantia do desenvolvimento do psiquismo dos alunos. A metodologia envolve palestras abertas a professores das redes municipais e estadual, reuniões com diretores e equipes pedagógicas, grupos de estudos, cursos presenciais e acompanhamento da aplicação do conteúdo estudado na prática escolar.

Palavras-chave: Educação Especial, Formação de professores, Teoria Histórico-Cultural.

1 INTRODUÇÃO

¹ Professora doutora, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, contato@soniashima.com.br

² Psicóloga, Projeto Universidade sem Fronteiras “Educação Especial E Tecnologia Assistiva: Formação De Professores E Processos Criativos Para Inclusão Escolar” (UEM).

³ Psicóloga, Projeto Universidade sem Fronteiras “Educação Especial E Tecnologia Assistiva: Formação De Professores E Processos Criativos Para Inclusão Escolar” (UEM).

⁴ Graduada em Psicologia, bolsista do Projeto do Programa Universidade Sem Fronteiras “Educação Especial E Tecnologia Assistiva: Formação De Professores E Processos Criativos Para Inclusão Escolar” (UEM).



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Ante um panorama de legalidade da presença do sujeito com deficiência no espaço escolar da escola comum espera-se que todas as instituições educativas universalizem as matrículas e ofertem o “melhor ensino para todos”. Isso se promulga como visto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – Educação Especial; na Lei nº 8069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente; na Lei nº 10.845/04 - Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência e na lei nº 13.146/15, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência. Posto isso, o projeto Universidade Sem Fronteiras “Educação especial e tecnologia assistiva: formação de professores e processos criativos para inclusão escolar” (UEM, 2017-2018), visa contribuir com práticas que possibilitem melhorias na escolarização de pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais. Para tanto, focalizamos na formação de professores para o enfrentamento e atendimento da diversidade do desenvolvimento humano, bem como o acompanhamento de proposições e de implantação e execução de ações que possam ser eficazes para a inclusão do aluno com deficiência, em prol do ensino e da aprendizagem de maior qualidade.

O referido projeto é desenvolvido considerando que as Instituições de Ensino Superior (IES), como a Universidade Estadual de Maringá (UEM), têm o compromisso de disponibilizar seu acervo teórico-metodológico construído para instrumentalizar professores que trabalham na Educação Básica⁵. Profissionais deste nível de ensino têm atuado junto a uma comunidade que muitas vezes vivencia uma dupla exclusão, gerada pela deficiência e pelas condições socioeconômicas. Sendo assim, o objetivo geral deste projeto é fornecer subsídios teóricos metodológicos para professores no atendimento educacional de alunos com deficiência, à luz da perspectiva da Teoria Histórico-Cultural.

O público alvo deste trabalho são professores que atuam direta ou indiretamente com alunos com deficiências ou necessidades educacionais especiais. Metodologicamente, para a execução do projeto, foi realizado levantamento junto ao

⁵ Esta concepção é notadamente presente nas políticas recentes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maringá
Instituto de Ciências - PROEX**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual de Maringá
Instituto de Ciências - PROEX

Núcleo Regional de Educação de Maringá (NRE), considerando os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios sob sua tutela. Levando em conta as demandas apontadas pelo NRE, os municípios selecionados foram: Sarandi, Mandaguaçu e Paiçandu. Em Sarandi, a atuação da equipe envolve os colégios estaduais do Jardim Independência, Olavo Bilac e Antônio Francisco Lisboa. Em Mandaguaçu os colégios estaduais envolvidos são: Professor Francisco José Periato e Parigot de Souza. Em Paiçandu, a atuação envolve os colégios estaduais Heitor Furtado, Neide Bertasso Beraldo e José de Anchieta (localizado em Água Boa, distrito de Paiçandu). Ao todo, o projeto contempla oito colégios, além de realizar palestras e formações junto às Secretarias Municipais de Educação, grupos de estudo e acompanhamento da aplicação do conteúdo estudado na prática escolar.

Apontamos a pertinência deste trabalho desenvolvido nos colégios e nas redes municipais, uma vez que promovem a formação social do psiquismo de professores (com quem se atua diretamente) e de alunos (sob a intervenção dos professores cursistas). Busca-se assim impactar na sensibilidade, compromisso com as mudanças coletivas e domínio de recursos teórico-metodológicos que permitam a compreensão dos processos de organização do ensino e do desenvolvimento integral de alunos com e sem deficiência.

2 DESENVOLVIMENTO

Partindo da concepção de desenvolvimento humano como um processo estimulado pela educação, a Teoria Histórico-Cultural busca enfatizar o papel do professor enquanto polo fundamental dos processos de ensino-aprendizagem, como aquele que deve guiar intencionalmente a atividade da criança. Sobre a educação da criança com deficiência, partimos da premissa de que toda criança é capaz de aprender (VIGOTSKY, 1997). Assim, entende-se que a deficiência não é fim, mas ponto de partida para todo um desenvolvimento peculiar e potencial, e que as maiores limitações se encontram ao redor da pessoa com deficiência e não necessariamente nas condições dadas pelo desenvolvimento biológico.

O trabalho educativo da escola para e com as crianças com deficiência



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maringá
Paraná**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual
de Maringá

não deve ser de adaptação das insuficiências, do que falta na criança, e sim uma constante luta de superação delas. O desenvolvimento das funções psíquicas superiores (memória mediada, atenção voluntária, percepção organizada, emoção, pensamento, linguagem, etc.) irá depender de adaptações pedagógicas e formas alternativas de ensino-aprendizagem, sendo primordial para cada professor, tanto do ensino regular como da sala de recurso multifuncional, entender as especificidades deste desenvolvimento, bem como dos instrumentos que permitem a aprendizagem dos conteúdos científicos. Partimos do reconhecimento da escola como lugar de superação do conhecimento cotidiano/tácito para o científico, através do trabalho pedagógico, e de acesso aos conhecimentos mais elaborados pela humanidade a todos os indivíduos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As ações deste projeto se inserem em realidades de baixo índice de desenvolvimento humano (IDH). Partindo do fato de que não se podem desconsiderar as condições materiais de existência dos sujeitos envolvidos no processo de apropriação do conhecimento, na escola, na família, em determinada cidade que dispõe de determinados recursos materiais e humanos, organizadas em dada sociedade e tempo histórico. Debruçando-se sobre o processo de formação da humanidade nos indivíduos, Vigotsky (1997) apoia-se na tese de que a organização das formas de reprodução da vida material constitui-se como fonte do desenvolvimento do gênero humano, a partir da elaboração e transmissão dos produtos materiais e culturais produzidos ao longo da história da humanidade. Sendo assim, é um grande desafio pensar em práticas pedagógicas e no papel da escola voltado ao desenvolvimento dos sujeitos, quando estes convivem em um contexto de difícil acesso as riquezas/produções humanas.

Rotineiramente, testemunhamos crianças e adultos que não alcançam condições mínimas de dignidade, forma bruta que se manifesta, em muitos casos, nas condições de estudo e trabalho de professores em unidades escolares de todo o território brasileiro; condição que os impede de efetuar práticas pedagógicas mais consequentes em favor de uma educação para a autonomia e a valorização das potencialidades humanas. (CHAVES, 2014, p. 130)



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maringá
Paraná**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE FEDERAL
do Rio Grande do Sul

Somado a este desafio existe a situação de exclusão vivenciada por alunos com deficiência. O projeto está buscando ser uma ponte entre universidade e espaços escolares, para que o conhecimento acumulado e sistematizado ao longo da história seja acessado por todos, por via de práticas pedagógicas que conduzam ao desenvolvimento dos alunos, apesar de precárias condições materiais. A proposta é dispor aos docentes o conhecimento teórico sobre do desenvolvimento humano, propondo reflexões acerca da importância dos conteúdos das disciplinas como da forma de ensinar. Considerando o professor como mediador entre o aluno e conhecimento, a partir de uma prática em sala de aula intencional e organizada, sendo o trabalho educativo uma:

[...] Prática social necessariamente pedagógica que atua intencionalmente não só visando a transmissão dos produtos culturais produzidos pelo gênero humanos, os saberes elaborados, mas também a transmissão dos instrumentos pedagógicos que possibilitam essa assimilação [...]. A escola deve estar a serviço tanto da democratização do ensino quanto do desenvolvimento do domínio da conduta do próprio aluno e de sua liberdade enquanto sujeito que aprende (SAVIANI, 1997).

O enfoque do desenvolvimento humano durante a formação de professores considera não somente o sujeito dito “normal”, mas também os alunos com deficiência e necessidades educacionais especiais, que por vezes, são desconsiderados dos espaços físicos (falta de acessibilidade arquitetônica) e do acesso ao conteúdo escolar. De modo geral, “A sala de aula é o lugar onde a educação de fato acontece, já que é o espaço no qual professores e alunos se encontram e constroem o processo educativo.” (TANAMACHI, 2003, p. 26). Neste contexto, o professor atua de modo prático, impactando na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e observando problemas e desafios no processo. Não se atém, aqui, nos problemas de aprendizagem, mas destacamos as práticas pedagógicas que se voltam a um aluno que, estando em idade escolar, está em processo de aprendizagem. Entendemos que o insucesso na realização de determinadas atividades não significa que este não tem condição de fazê-la. Pelo contrário, neste momento as capacidades cognitivas encontram-se em formação, por isso necessitam de auxílio do professor, podendo assumir a forma de novas



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



explicações, jogos, uso de tecnologias, atividades em grupo, apoio afetivo, etc. (TANAMACHI, 2003).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o projeto atua nos colégios com um total de aproximadamente 7955⁶ alunos matriculados, sendo 236⁷ matriculados na sala de recursos. Considerando os 37 professores cursistas e as ações em parceria com as secretarias de educação, o alcance do projeto se estende e se multiplica a cada ação realizada dentro e fora do contexto escolar. Nosso trabalho se baseia na concepção de que todos, com ou sem deficiência, podem aprender. Defendemos a instrumentalização dos professores no sentido de impulsionar o desenvolvimento do alunado como importante ferramenta de enfrentamento à exclusão.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), a Universidade Estadual de Maringá e ao Programa de Apoio a Pessoa com Deficiência e Necessidades Educacionais Especiais (PROPAE) pelo fomento e apoio

REFERÊNCIAS

CHAVES, M.; TULESKI, S.C.; LIMA, E. A. et al. Teoria histórico-cultural e intervenções pedagógicas: possibilidades e realizações do bom ensino. **Revista Santa Maria**, v. 39, n. 1, p. 129-142, jan./abr. 2014.

SAVIANI, D. A função docente a produção do conhecimento. **Educação e Filosofia**, 1997, pp. 127-140.

TANAMACHI, E. R.; MEIRA, M. E. M. A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em Psicologia e Educação. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.), **Psicologia Escolar: práticas críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

VIGOTSKY, L. S. **Obras escogidas**: fundamentos de defectología. Tomo V. Trad. Julio Guillermo Blanck. Madrid: Visor Dist. S. A., 1997.

6

Fonte: <http://www.consultaescolas.pr.gov.br>

7 Segundo dados disponibilizados pelo Núcleo Regional de Educação de Maringá.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

